

(DES)CONSTRUINDO AS FRONTEIRAS DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS

*Juliana Alves dos Santos**
*Steffane Suzi de Jesus Santos***

RESUMO: No Brasil, uma das ações criadas para amenizar a defasagem no ensino aprendizagem dessa Língua é o Inglês sem Fronteiras (IsF), onde são disponibilizados alguns materiais didáticos, tais como e-book e livro de leituras. Essa pesquisa visa (des)construir as fronteiras do IsF no que diz respeito a análise da (não)apresentação de aspectos multiculturais e de variação linguística nos textos verbais e não verbais dos livros para o nível intermediário. Para isso, utilizamos a análise de conteúdo e os filtros de análise cultural propostos por Byram(1991), categorizando qualitativamente os aspectos culturais e linguísticos exibidos nesses livros. Desse modo foi possível observar que o material disponibilizado para o nível intermediário é bastante raso no que diz respeito à apresentação de aspectos multiculturais do idioma, tendo em vista que um livro de um curso tão abrangente deveria promover essa integração cultural de forma mais latente e visível.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês sem fronteiras; Língua inglesa; Língua internacional; Livro didático

Introdução

Ao analisar a história do Livro Didático (LD), percebe-se que seu histórico é marcado por momentos de negligências e desvalorização (FREITAG, MOTTA, COSTA, 1989; CASTRO, 2005; CHOPPIN,2004). Verifica-se também que há uma grande ausência de pesquisas sobre esse material, fazendo com que o pesquisador encontre dificuldades de grande pertinência para traçar parâmetros de análise, principalmente se for de

* Mestre em Cultura, Educação e Linguagens. Professora auxiliar do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHI), campus XVIII - Eunápolis da Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

** Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

Língua Inglesa (LI).

O ensino da LI em um mundo globalizado já não se admite debates, pois, o papel dessa Língua atualmente nos fornece dados surpreendentes, como: a língua mais falada no mundo; a cada dois falantes não-nativos, há um nativo; é a língua mais utilizada para divulgação das inovações científicas, entre outros aspectos (CRYSTAL, 2003). Essas características fizeram com que ao passar dos anos a LI adquirisse o status de Língua franca ou Língua Internacional, que, entre outras características se desnacionaliza por onde passa (RAJAGOPALAN, 2004).

É inquestionável o papel que um bom material didático assume na sala de aula de Língua Estrangeira (LE). Muitas vezes, é um instrumento base para a organização do trabalho docente; e sua produção, análise e distribuição, obtêm tanta importância quanto à própria formação do professor. Essa fundamental importância que o LD assume na sala de aula de LE, advém, em alguns casos, das inúmeras dificuldades que existem no ensino-aprendizagem de línguas. São essas dificuldades que fazem com que o Brasil assumira recordes negativos no que diz respeito à proficiência de LE, em especial Língua Inglesa.

Numa tentativa de amenizar a defasagem do ensino de LI, o Ministério de Educação e Cultura implantou o Inglês sem Fronteiras (IsF). Plataforma de ensino online e gratuita voltada para os estudantes de graduação e pós-graduação de instituições públicas, onde são disponibilizados materiais didáticos, como livro de leituras, e-book, gramática e vídeos. Tendo em vista a amplitude do Inglês sem Fronteiras e o caráter da LI atualmente, essa pesquisa¹ visa analisar se os livros do nível intermediário apresentam algumas das características culturais do Inglês como Língua Internacional (ILI); e caso presente, quais são essas características. Para isso, utilizaremos os pressupostos da análise de conteúdo de acordo com Bardin (1977) e os parâmetros de análise de aspectos culturais de Byram (1991). Para atingir esses objetivos, a fundamentação teórica versará sobre as-

¹ Pesquisa financiada pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia.

pectos relevantes do Livro Didático; o status do Inglês como Língua Internacional e sobre o Inglês sem Fronteiras.

O livro didático: revendo alguns aspectos

O LD enquadra-se como um dos diversos materiais utilizados para o auxílio do ensino e aprendizagem. No que diz respeito ao seu uso como objeto de pesquisa, Alain Choppin (2004) pontua três dificuldades encontradas pelo pesquisador, que são: a dificuldade em definir o objeto, pois o termo “Livro Didático” é designado de inúmeras maneiras em diversas línguas; a segunda dificuldade seria o fato de que essa esfera ainda é muito recente, portanto suas sínteses não abrangem um todo e sua referência parte de artigos publicados em livros ou revistas, publicações de mais difícil procura entre os leitores; e por conseguinte vem à terceira dificuldade que seria o que o autor chamaria de “barreira da língua” (CHOPPIN, 2004, p.550), que é o fato de que mesmo os textos sendo traduzidos para o inglês, há a necessidade de buscar os textos originais, e quando não se encontra o texto na língua original, o conhecimento do conteúdo será sempre parcial.

Também tratando da visão científica sobre o Livro Didático, Vilaça (2009) apresenta que no ensino de LE se toma como mais relevante discutir critérios que sirvam para a análise dos LDs. O autor cita também que nos últimos anos o interesse por esse objeto de pesquisa tem crescido e ganhado mais destaque aos olhos dos pesquisadores. Entretanto, tendo em vista suas múltiplas funções e as diversas vertentes que podem ser abarcadas na análise do Livro Didático, é possível verificar que a maioria das pesquisas que o tomam como objeto científico se resumem a artigos com certo distanciamento um do outro.

Válido destacar, que essas pesquisas fazem esse material ganhar destaque nos contextos acadêmicos e fazem surgir questões no que diz respeito ao seu real papel no processo de ensino e aprendizagem, não só de línguas estrangeiras como também de língua materna, questões que envolvem o professor em um emaranhado de dúvidas e questionamentos, como por exemplo, até que ponto o professor deve ser fidedigno ao livro didático em sala de aula? Como e que outros materiais devem ser usados para complemen-

tar o LD? Como utilizar essa ferramenta de ensino de forma adequada? Esse crescente aumento de pesquisas envolvendo o LD tem continuamente contribuído para a formação de novos professores de LE e tem respondido a algumas dessas indagações.

Ao pensar em Livros Didáticos é comum associarmos a um material impresso. Entretanto, o impresso tomou novas formas, ganhou ferramentas complementares como CDs, DVDs entre outros recursos. Esses aparatos no âmbito escolar, segundo Oliveira, E. (2013), não são recentes, sendo que cada época tem o surgimento de um tipo de tecnologia, cada uma adequada a seu tempo. Após a evolução dos livros impressos temos o surgimento de uma importante ferramenta de ensino, os livros que passam a ter suas versões escaneadas e os e-books – livro digital – que revolucionam o ato da leitura e a vida do leitor (PAIVA, 2009).

Em relação ao Inglês sem Fronteiras, objeto dessa análise, verifica-se que os recursos para o ensino de línguas têm se tornado cada vez mais inovadores no que diz respeito às tecnologias. Nessa plataforma os materiais são divididos em quatro tipos: e-books, livros de leitura, *Grammar* e material áudio-visual. Os estudantes desenvolvem seus estudos de maneira autônoma, sem intervenção de um professor, o que aumenta a responsabilidade sobre o que e como são abordados determinados assuntos nesses recursos.

Para se entender a importância do e-book no ensino de LE, é necessário fazer uma distinção entre e-book e livro digitalizado. Mucheroni e André (2013, p. 02) afirmam que. “(...) olhar para o *e-book* enquanto recursos e dispositivos é cometer um erro conceitual, pois se negligencia a relevância dos conteúdos”. Desse modo não se deve olhar para o e-book como um livro digitalizado, uma tradicional ferramenta de ensino. O e-book traz com a estrutura dos livros impressos novas formas de uso e possibilidades para auxiliar o leitor, assim também podemos ter uma clara distinção de livro impresso que foi digitalizado e dos reais livros eletrônicos onde o leitor pode interagir com os textos e encontrar ferramentas de áudio e exercícios em que eles possam não apenas acompanhar com os olhos.

Entendemos, dessa forma, o material objeto dessa pesquisa como um e-book, uma vez que há uma mínima interação entre ele e o usuário. Entretanto, esse material assume a mesma importância (ou até maior, já que não há a intermediação de um professor) que o livro didático impresso usado em contexto de sala de aula, tendo em vista que é direcionado para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Dada sua importância e abrangência do programa, vemos como bastante significativo a análise dos aspectos do Inglês como Língua Internacional, sobre o qual discorreremos a seguir.

Caracterizando o Inglês como Língua Internacional

Diversas teorias foram levantadas do porquê e como uma língua se torna universal, e porque o inglês foi a “escolhida”. Em entrevista, David Crystal² afirma que o inglês não alcançou o status de língua franca por seu vocabulário, sua gramática, sua estrutura ou sua pronúncia, mas sim por uma questão de poder dos países que a falam. Seria isso, segundo o autor, o que levaria uma língua a tal nível. Ele ainda ressalta que a língua inglesa em diferentes momentos se destacou em relação ao poder seja ele político, cultural ou econômico.

Em seu livro *A revolução da linguagem*, David Crystal (2005) afirma que uma língua só poderá ser considerada universal ou global, caso ela passe a ter uma importância que seja significativa e reconhecida em todos os países, portanto não é instantaneamente que uma língua se torna global; isso requer um processo longo e contínuo. O inglês passou por todo esse processo e na atualidade ganhou esse status de Língua Franca, sendo até mesmo comparada, como lembra o autor, com o Latim no período da Idade Média.

Importante ressaltar as diversas nomenclaturas assumidas pelo idioma. Alguns autores usam como sinônimos os termos *World English* (RAJAGOPALAN, 2011); Inglês como Língua Franca (CRYSTAL, 2005; GIMENEZ; CALVO; EL KADRI, 2011) e Inglês como Língua Internacional (SIQUEIRA, 2008; 2011; MCKAY, 2002). Todas elas têm em comum as implicações do ensino do idioma devido à amplitude da Língua. Nessa

² Entrevista disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wDmUSR3L0TA>>. Acesso em: 10 abr.2015.

pesquisa, optamos por considerar os termos acima como sinônimos uma vez que todos eles também concordam em outro ponto que é a necessidade latente de considerar a multiculturalidade no ensino de LI, foco principal dessa investigação.

Uma Língua Internacional tem entre suas características o fato de ser uma língua de posse dos que a utilizam, como afirma Rajagopalan (2004), e em contraponto, um idioma sem detentores. É o que Leffa (2006) chama de língua híbrida, sem raça definida e que sofre diversas influências. O Inglês assim, já não é falado da mesma forma, o que não se trata somente da variação inglês britânico ou inglês americano, relaciona-se ao território onde é falado; temos assim, o inglês brasileiro, o inglês japonês, entre outros. Surge então uma adaptação do falar dessa língua, o que Crystal (2005) apresenta como novos ingleses e afirma também que esse novo falar evidencia-se da “(...) necessidade de expressar uma identidade nacional” (CRYSTAL, 2005, p. 35).

Devido às variações que essa língua global vem sofrendo, decorrente da diversidade de seus falantes não nativos, é dado início a vários questionamentos relacionados ao ensino dessa língua universal. Surge então a especulação de como seria apropriado ensinar essa língua, quem seria o mais adequado para ensiná-la, como ensinar uma língua com tantas diversidades linguísticas ocasionadas por sua globalização e ainda qual cultura ensinar quando se ensina uma Língua Internacional.

É sabido que o modelo pedagógico de ensinar a LI associada aos aspectos culturais de países hegemônicos e de maior prestígio, já é um modelo ultrapassado. Nesse sentido, “defende-se a adoção de uma pedagogia intercultural crítica, que leve em consideração o caráter político da educação linguística” (SIQUEIRA, 2011). A adoção de uma prática pedagógica nesses moldes é muito mais que abordar aspectos culturais de diversos países, é uma tentativa de desenvolver novas atitudes, habilidades e posturas críticas nos estudantes, para que, dessa forma, eles se tornem falantes interculturais.

Essa atitude tem sido um desafio para os professores de Língua Inglesa, por isso surgiu nosso interesse em analisar se há multiplicidade de aspectos culturais em alguns materiais didáticos do Inglês sem Fronteiras, já que o curso funciona sem a intervenção

de um professor. Assim, o material didático nesse contexto assume os diversos papéis de avaliador, expositor, mediador, etc.

Ainda são poucos os trabalhos que analisam os materiais didáticos e sua relação com aspectos do Inglês como Língua Internacional. Tal dificuldade se deve, principalmente, aos estudos e discussões a respeito do ILI serem recentes. Baseando-se em Smith (1976³ apud SIQUEIRA, 2008) é possível elencar algumas características essenciais de uma Língua Internacional: 1. Os falantes não-nativos não são obrigados a internalizar aspectos culturais de falantes nativos; 2. A Língua Internacional se “desnacionaliza” deixando de ser propriedade de seus falantes nativos históricos; 3. A Língua Internacional tem um papel funcional: seu objetivo é habilitar alguém a comunicar suas ideias e cultura para outras pessoas.

Desta feita, um dos objetivos do ensino de Inglês através do IsF condiz com o terceiro aspecto apresentado acima, um ensino em prol da funcionalidade comunicacional da língua. Assim, tendo em vista a amplitude e função social da Língua Inglesa atualmente, buscaremos analisar qual o Inglês do Inglês sem Fronteiras, visando verificar se há nos materiais didáticos disponibilizados, uma desnacionalização da Língua Inglesa, através da apresentação de aspectos multiculturais nos textos verbais e não-verbais.

Compreende-se aspectos culturais numa visão antropológica, como a forma de vida das pessoas, uma configuração dos comportamentos aprendidos, um sistema estruturado de comportamentos padronizados ou aquilo que é transmitido de uma geração para outra, através da língua ou simplesmente imitado (PARSON, 1957; LINTON, R., 1945; LEDERACH, 1995; LADO, 2002).

Byram (1997)⁴ e Fantini⁵ (apud OLIVEIRA, A., 2007) definem cultura como um processo. Os autores, ainda, enfatizam a importância da aprendizagem da comunicação

³SMITH, L. English as an international auxiliary language. *RELC Journal*, Vol. 7, No.2, 1976, p.38-43.

⁴BYRAM, Michael. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

⁵FANTINI, Alvino E. A Central Concern: Developing Intercultural Competence. Adaptado em parte do Report by the “Intercultural Communicative Competence Task Force,” *World Learning*, Brattleboro, 1994. Revi-

intercultural, ou seja, a habilidade e a capacidade de entrar em outra cultura e comunicar eficazmente e apropriadamente.

Sacristán (1995) pontua que os materiais didáticos são elementos estratégicos para introduzir qualquer visão alternativa da cultura. E que a carência de uma perspectiva multicultural nos LDs aparece ainda mais em sociedades homogêneas como a nossa (SACRISTÁN, 1995, p. 89), daí a importância de desfazer estereótipos e reduzir preconceitos, pois o LD é, muitas vezes, o único material de input que grande parte dos discentes do IsF tem acesso.

O Programa Inglês sem Fronteiras

Fruto de uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) juntamente com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) através de suas instituições Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Capes e as secretarias de ensino superior e tecnológico do MEC, o projeto Ciências sem fronteiras (CsF) foi criado para que estudantes de graduação e pós-graduação tenham a oportunidade de estagiar no exterior tendo uma experiência rica em questões tecnológicas e de inovações, proporcionando também aos estudantes a chance de estudar em centros de pesquisa de renome.

O CsF não contempla todas as áreas, tendo como prioridade os cursos de Engenharias; Biologia; Ciências biomédicas e da Saúde; Ciências exatas e da Terra; Ciências da Computação e Tecnologias da Informação; Tecnologia Aeroespacial; Biotecnologia; Nanotecnologia ; Fármacos; Produção Agrícola Sustentável ; Energia renováveis, Petróleo, Gás e Carvão Mineral; Tecnologia Mineral; Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais; Biodiversidade e Bioprospecção; Ciências do Mar; Indústria Criativa, focada em produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação; Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva; Formação de Tecnólogos.

sado em 2000. Disponível em: <<http://www.sit.edu/publications/docs/competence.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2005.

Os estudantes que se encaixarem nas respectivas áreas devem se inscrever no site do programa onde será respondido um questionário que passará por avaliações. Esses supostos candidatos à vaga para o programa devem estar matriculados nos cursos de graduação ou pós-graduação, devem ter um bom desempenho e possuir nível avançado de inglês, o que será comprovado com exames de proficiência. Visto que se faz necessário o domínio do inglês, surge a iniciativa de criar o Inglês sem Fronteiras, pois uma grande parte dos alunos sentem dificuldade de dominar a língua do país onde estudarão. O Inglês sem Fronteiras passa então a capacitar esses alunos para que eles desenvolvam bem suas habilidades sem a barreira da língua.

O IsF surgiu a partir de um outro programa, o Idioma sem Fronteiras, que não abarca somente o Inglês, mas também o Francês. O curso de inglês é feito no site My English Online (MEO), que possui cinco níveis, sendo que através de um exame de nívelamento após a inscrição no programa pelo site, é mostrado ao aluno o nível em que se enquadra. O curso possui partes que devem ser feitas online em sua maior totalidade e a outra parte do curso com momentos presenciais em algumas universidades federais credenciadas. Além dos testes feitos online, o programa oferece esporadicamente o exame de proficiência TOEFL. O IsF se torna uma ferramenta crucial para os estudantes do Ciências sem Fronteiras, que sem o domínio da Língua em questão serão incapazes de dar continuidade ao curso visto que, comunicar-se bem é indispensável para o desenrolar de toda essa jornada acadêmica.

Para o ensino-aprendizagem de língua inglesa através da Plataforma Inglês sem Fronteiras são disponibilizados os e-books (livros interativos) que são divididos de acordo com a quantidade de etapas que cada nível possui. São três livros para cada nível, chamados parte 1, parte 2 e parte 3. Esses e-books são compostos por atividades, textos e imagens, sendo que as atividades são corrigidas automaticamente ao seu término, desse modo o aluno tem a possibilidade de corrigir seu erro com as respostas que são apresentadas pelo corretor. Além disso, o e-book possui um sistema de áudio onde o aluno tem a possibilidade de ler e acompanhar os textos com uma pronúncia “nativa”. Para fins dessa

investigação, entretanto, iremos avaliar somente as atividades verbais e não verbais (imagens), não iremos analisar os arquivos de áudio.

Metodologia da pesquisa

Laurence Bardin (1977, p. 09) define como análise de conteúdo “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a <discursos> extremamente diversificados”. A análise de conteúdo visa mostrar para além do que pode ser visto na mensagem, buscando percorrer uma linha entre o objetivo e o subjetivo. Como Bardin descreve, a análise de conteúdo pode apresentar duas funções, são elas: função hermenêutica que enriquece a tentativa exploratória e tende a aumentar a propensão à descoberta e a função de administração da prova. Tanto a função hermenêutica quanto a função de administração da prova, podem ser complementares uma a outra. Além disso, ainda na mesma obra, a autora afirma que a intenção da análise de conteúdo é a inferência ou dedução lógica relativas às condições de produção (BARDIN, 2004, p. 34).

Um dos contrapontos nessa metodologia é a categorização. Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo possui o fato de não necessariamente ser organizada em rubricas ou categorias, ela afirma que “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos.”

A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias (BARDIN, 1977, p.119), essa categorização fornecerá uma primeira representação de dados, e a partir da reconstrução do material, são feitas as inferências finais.

Durante a análise desses materiais didáticos, se teve como foco buscar as marcas culturais estrangeiras nítidas nos e-books. Para avaliar esses conteúdos culturais, Byram (1991, p. 51) propôs oito categorias de análises sendo estas:

- Identidade social e grupos sociais – abarca classe social, identidade regional e minorias étnicas, minoria étnica, identidade profissional, que ilustram a complexidade das identidades sociais dos indivíduos e de uma sociedade nacional;
- Interação social – inclui diferentes níveis de formalidade;
- Crença e comportamento – crenças morais e religiosas; rotinas diárias que são vistos como marcadores importantes da identidade do grupo;
- Instituições políticas e sociais – Instituições estatais, saúde, justiça, segurança e governo local;
- Socialização e ciclo de vida – família, escola, emprego e ritos de passagem;
- História nacional – eventos históricos e contemporâneos vistos como marcantes para a identidade nacional;
- Geografia nacional – fatores geográficos vistos como significantes pelos membros; aspectos relacionados à diversidade geográfica, turismo, clima, economia e referência a localidades.
- Estereótipos e identidade nacional – Esse filtro de análise exhibe o que é típico, como folclore, culinária, vestuário, esporte e lazer, expressão artística e símbolos de estereótipos nacionais.

Análises dos resultados

Tendo como base os filtros de Byram, foram analisados os 2 e-books e 4 livros de leituras contidos nas partes 1 e 2 no nível intermediário do curso online do Inglês sem Fronteiras, a fim de verificar as marcas culturais que os mesmos possam vir a apresentar. Os parâmetros de análise de Byram (1991) são um dos mais completos para a investigação cultural no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Além disso, tem sido amplamente utilizado nas pesquisas com materiais didáticos, em alguns momentos para avaliar os aspectos culturais (DIAS, 2006) outros para análise das identidades culturais (SANTOS; LIMA, 2011).

Apresentamos abaixo a Tabela 1 que representa os aspectos culturais encontrados no e-book do nível 3, parte 2. Para os outros e-books desse nível foram construídas tabelas como essa, porém por questão de espaço, e por esse livro apresentar dados mais significativos, exporemos somente uma para exemplificar.

Filtro	Descrição	Página(s)
Crença e comportamento	O texto <i>The secrets of long life</i> apresenta o comportamento de duas populações diferentes: uma de Sardenia na Itália e outra de Okinawa no Japão.	9 e 10
	Na atividade de pré-leitura são exibidas imagens de pessoas de diferentes culturas. Abaixo os alunos são levados a refletir sobre o que conversariam se encontrassem pessoas de um país diferente.	41 e 42
Geografia nacional	No texto <i>The secrets of long life</i> encontram-se ilustrados dois mapas localizando Sardenia (Itália) e Okinawa (Japão). Ainda nesse texto são apresentados dados de expectativa de vida dos habitantes desses lugares, além de comparação entre ambos.	9 e 10
	Para responder a atividade de compreensão auditiva são exibidas três imagens, das quais duas exibem pontos turísticos de Londres (Parlamento e Big Ben) e de Paris (Torre Eiffel).	25
	Na atividade <i>Language explanation</i> são citados lugares como: Equador, Austrália, Kenya e Nepal.	27
	Recuado a direita é apresentado um mapa localizando recifes de corais.	29
	No texto <i>Habitat destruction</i> são apresentados dois mapas distintos.	29 e 30
	Na seção <i>Language expansion</i> são citados lugares como América do Sul, Índia e China.	37
	Na atividade de gramática é citada uma viagem a Grécia.	37
	Imagem da Cidade do México	44
	Imagem da Jordânia	50
No diálogo, John e Marcy conversam sobre diferentes lugares que já visitaram ou que tem vontade de ir. São mencionados Colômbia e Austrália.	48	

Interação social	É apresentada uma caixa de informação contendo outras possibilidades de expressões.	28
	É apresentado um texto contendo diferentes maneiras de se comunicar em diferentes lugares.	43
	Na caixa <i>Real language</i> apresenta-se o uso da expressão <i>Guess what</i>	44
	Apresentam-se explicações sobre o uso da expressão “break the ice”	47
Identidade social e grupos sociais –	É apresentada uma imagem com uma mulher de classe baixa trabalhando e abaixo a legenda identificando seu trabalho e sua origem (Taiwan).	35
	No texto da atividade de vocabulário são apresentadas as diferentes formas de comunicação por diferentes países pontuando cada especificidade de cada país.	43
	Um box é apresentado com expressões informais mostrando uma nova forma de falar algo.	44
	Um texto apresenta um viajante descrevendo curiosidades sobre a culinária da Argentina.	33
	Um texto de exercício gramatical fala sobre características culturais do México	34
	Na atividade de gramática é citada uma viagem à Grécia e é falado sobre uma comida típica desse lugar	37
	No diálogo de uma atividade de compreensão auditiva fala-se sobre a origem do <i>conscious</i> (Norte da África)	38
	<i>A slice of history</i> é um texto sobre a história da pizza e como ela é marcante em algumas sociedades.	39 e 40

Tabela 1: Análise dos aspectos culturais no e-book do nível 3, parte 2.

Como foi possível observar, dentre os oito filtros propostos por Byram, apenas quatro são abordados nesse e-book. O material analisado faz parte da coleção de três e-books correspondentes aos livros do nível intermediário, e o acima representado é o livro que mais possui aspectos culturais. Desse modo, observa-se a su-

perificalidade dos aspectos encontrados. Válido destacar que ainda no filtro geografia nacional, que possui mais aspectos, os locais apresentados são citados de forma rasa e apenas localizados em mapas recuados no canto das páginas, não proporcionando que o discente reflita sobre aspectos culturais dos lugares. Entendemos que a adoção de uma pedagogia intercultural crítica é imprescindível para ensinar uma língua de caráter internacional, e, acreditamos também, que essa prática não se restringe a mostrar aspectos culturais de diversos países, mas que deve ser adotada uma proposta que proporcione o desenvolvimento de novas atitudes e posturas críticas dos estudantes.

Desta feita, a partir das análises dos e-books foi perceptível a ausência de aspectos culturais, já que os livros digitais apresentavam de maneira excessiva questões gramaticais, não levando em consideração os aspectos culturais da língua em questão. Desse modo, o multiculturalismo foi praticamente imperceptível em meio a gramática densa tanto das atividades, quanto dos textos e a postura crítica dos estudantes não foi estimulada em nenhum momento.

Compondo a segunda etapa do estudo passaremos para análise dos livros de leitura tanto da parte um, quanto da parte dois do nível intermediário. Os livros de leitura disponibilizados são intitulados: *Gorilla watching tours*, *The knife markets of Sanaa*, *Peruvian weavers* e *Cheese-Rolling Race*. Esses livros não trazem atividades, são exclusivamente de texto e imagens ilustrativas, e as atividades referentes aos livros são anexadas as outras atividades que são avaliadas para que o aluno passe de um nível para outro.

O primeiro livro (*Gorilla watching tours*) trata de um relato da reação cotidiana de gorilas observados por seres humanos. Nesse material foram encontrados somente três aspectos do filtro denominado Geografia Nacional. Ainda assim, desses, dois aspectos correspondem a textos não verbais (mapas) localizando alguns lugares como a África, Bavarian e Vanoise.

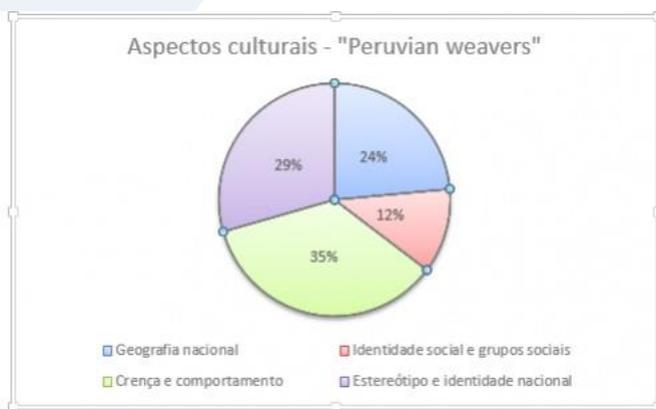
No livro *The knife markets of Sanaa* foram encontrados aspectos que se amoldam a cinco dos oito filtros delimitados por Byram (1991), como é possível ver a descrição na tabela abaixo:

Filtro	Descrição	Página(s)
Instituições políticas e sociais	O texto apresenta as instituições governamentais Iemenitas que estão tentando a proibição da compra e venda dos chifres do rinoceronte.	16 e 17
Geografia nacional	É apresentada características da cidade de Sanaa, Capital do Iêmen.	04 e 05
	Localiza em um mapa recuado na parte superior do texto a cidade de Sanaa	02
	Encontra-se num mapa a localização de Savannakhet e Veintiane	22
	Em um texto que antecede uma atividade são apresentadas características de um comum tipo de mercado (<i>souqs</i>) do Oriente Médio.	02
Crença e comportamento	O texto apresenta o costume comum da utilização pelos homens de um punhal	3, 10 e 11, 18 e 19
	O texto apresenta características do comportamento e costumes do Iêmen.	04 e 05
	Com a ajuda de fotos e um texto informativo, são apresentadas as tradições de compra em Sanaa.	08 e 09
	Apresenta-se uma carta de uma garota falando de suas percepções sobre a feira de Laos	22 e 23
Estereótipos e identidade nacional	Mostra características das construções da parte antiga da cidade.	06 e 07
	São apresentadas nos textos verbais e não verbais características da tradicional <i>jambiya</i> (punhal).	14 e 15

Identidade social e grupo social	Mostram-se características do serralheiro que fabrica os tradicionais punhais e há uma ilustração que o representa.	12 e 13
----------------------------------	---	---------

Tabela 2: Livro *The knife markets of Sanaa*, Parte 1.

O livro *Peruvian weavers* conta a história dos costumes e a cultura do povo peruano. Nesse material foram encontrados nos textos verbais e não-verbais aspectos que correspondem aos filtros Geografia nacional, identidade social e grupos sociais; crença e comportamento; estereótipo e identidade nacional. Representamos no gráfico abaixo a distribuição dos aspectos em acordo com esses filtros.

Gráfico 1: Aspectos culturais no livro *Peruvian weavers*.

Como é visível no gráfico acima, a maior parte dos aspectos culturais foi encontrada na seção crença e comportamento. Os aspectos aparecem tanto em textos verbais quanto não-verbais e dizem respeito, na maioria deles, ao papel das mulheres nas atividades de extração e criação de produtos à base de lã. É pouco comum a apresentação em livros de Língua Inglesa de aspectos culturais de países da América do Sul, por isso, consideramos bastante significativo esse livro de leitura tratar exclusivamente disso. Como pontua Sacristán (1995), os materiais didáticos são elementos estratégicos para introduzir visões alternativas de cultura, e no caso do IsF, essa característica é mais bem evidenciada

uma vez que, os materiais disponibilizados podem ser os únicos materiais de input dos discentes.

O último livro de leitura a ser analisado é o livro *Cheese – Rolling race* que trata de uma tradicional corrida atrás de um queijo que acontece numa cidade do interior da Inglaterra.

Abaixo a tabela que representa as análises dos aspectos culturais encontrados na obra:

Filtro	Descrição	Página(s)
Geografia Nacional	Em um mapa recuado a margem superior é localizado o Reino Unido	02
Estereótipos e identidade nacional	Fala-se rapidamente em um texto da tradição de competições na Inglaterra	03
	Um texto apresenta a tradição de uma corrida intitulada de corrida do queijo, numa cidade do interior da Inglaterra	04 e 05
	Apresenta-se um texto sobre a “corrida de cama” que tem sido comum em alguns lugares dos Estados Unidos	22 e 23

Tabela 4: Livro *Cheese – Rolling Race*, parte 2.

Considerações finais

Ao finalizar as análises dos livros de leitura verificou-se que os aspectos culturais se apresentaram de forma menos superficial em relação a apresentação destes nos e-books. Válido destacar, que apesar da maioria dos aspectos serem do tópico Geografia Nacional, uma boa parte desses é apresentada com o pretexto de localizar geograficamente o local que será abordado. O aluno não é levado a refletir sobre os aspectos nem a comparar suas identidades culturais, desta feita, esses aspectos acabam ficando como acessórios à aprendizagem da LE que se apresenta puramente gramatical.

Contudo, alguns livros de leitura apresentam uma certa riqueza de aspectos

culturais de uma determinada população, como por exemplo o livro *Peruvian weavers* que mostra os costumes econômicos do povo peruano, suas tradições e trabalhos manuais costumeiros. Como já foi citado, dificilmente em análises de aspectos culturais em livros didáticos de Inglês são citadas características de países da América do Sul. Quando aparecem, são em atividades corriqueiras como exemplos de gramática (SANTOS, 2009) ou em posição de inferioridade em relação a aspectos de outros lugares. No livro analisado, entretanto, esses aspectos são evidenciados em imagens bastante representativas da cultura local, com colorido bastante atraente, e não são colocados em comparação ou em posição inferior a outros aspectos, assim, verificamos que ainda que sutilmente as “vozes do sul” (MOITA LOPES, 2006) foram proferidas nesse material.

Tornou-se lugar comum dizer que não se ensina uma língua sem ensinar sua cultura, no caso do ILI isso se torna um desafio cada vez maior, pois “além dos falantes não-nativos, são também incluídos interlocutores dos círculos central e externo” (DEWEY; JENKINS, 2010⁶ apud SIQUEIRA, 2011). Contudo, após as análises tendo como critérios os filtros propostos por Byram (1991), foi possível constatar que o primeiro e-book do nível intermediário não contém muitas características culturais, não apresentando ao aluno identidades culturais estrangeiras de forma explícita e latente.

A proposta dessa investigação foi analisar se o material didático instiga que a competência comunicativa intercultural seja desenvolvida, através da apresentação de aspectos multiculturais e de diversidade linguística. Constatou-se que quando são apresentados aspectos culturais, estes são exibidos de maneira bastante superficial, com exceção do(s) livro(s) de leitura. E em relação aos aspectos de diversidades linguísticas, as raras vezes que aparecem, eles dizem respeito a oposição formal informal, não exibem nenhuma abordagem sobre variantes de diferentes lugares.

⁶ Dewey, M., & Jenkins, J. English as a lingua franca in the global context: Interconnectedness, variation, and change. In: OMONIYI, T.; SAXENA, M. (Eds.). *Contending with globalization in World Englishes*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2010.

Se fosse numa situação convencional de curso de idioma, poderíamos atribuir ao professor mais essa responsabilidade, pois os professores junto com os materiais didáticos são promotores da competência comunicativa de seus alunos, ou seja, têm a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento comunicacional dos educandos ajudando-os a serem usuários de uma linguagem amistosa.

Ainda que não haja a figura do professor no curso IsF essa competência poderia ser desenvolvida se o aluno fosse levado a refletir nos materiais didáticos sobre os diversos aspectos multiculturais da LI, se questionasse alguns dos elementos, conceitos e estereótipos que lhe são apresentados, mas os materiais por si, não dão conta de tal tarefa deixando algumas lacunas a serem preenchidas.

Quando tratamos principalmente do ensino de outra língua, os recursos – materiais didáticos – são de grande diversidade, que podem ser explorados, principalmente no âmbito dos recursos tecnológicos, de modo que complemente o LD o transformando em uma ferramenta de ensino ainda mais rica. Apesar de os livros analisados abordarem em dois lugares aspectos culturais de países que não tem o inglês como língua materna (Peru e China), ainda é necessário inserir mais materiais multiculturais, pois o LD muitas vezes é o único recurso utilizado pelo estudante na aprendizagem de um idioma.

Devido a proporção que as análises tomaram, não conseguimos analisar os materiais do nível avançado do curso online, ficando estes para a segunda etapa, já iniciada. Preferimos nos deter ao exame dos dados do nível intermediário e reafirmamos que com o status de Língua Internacional adquirido pela Língua Inglesa advoga-se que o ensino dessa língua seja multicultural. Assim, podemos considerar que devido a amplitude do programa Inglês sem Fronteiras, o material disponibilizado para o nível intermediário é bastante raso no que diz respeito a apresentação de aspectos multiculturais e de diversidade linguística do inglês. Em um programa tão amplo como esse e, ainda, por ser um método de ensino autônomo, a não-apresentação desses aspectos é bastante grave, uma vez que essa lacuna poderia ser suprida pela presença do professor. Apesar de não ter sido objetivo desta investigação, foi visto também o pouco espaço que o aluno tem nos

e-books para opinar ou participar de forma autônoma nas atividades: nenhum dos livros analisados apresentou essa característica, todos são fortemente caracterizados pelo insistente e padronizado ensino de gramática.

Então, sugiro que os materiais analisados passem por uma revisão a fim de preencher as lacunas apresentadas e alguma(s) outra(s) que porventura tenha(m) passado despercebida(s). Claro que não se pretende formular um material ideal, pois se trata de uma função impossível. Contudo, é imprescindível que os aspectos culturais não sejam tratados de maneira factual como estão. Além disso, “o professor [e o aluno] precisa [m] fazer uma análise criteriosa do conteúdo cultural descrito ou embutido no livro e ficar atento para possíveis mensagens subliminares que possam estar presentes nos diálogos, leituras, fotos e exemplos de gramática”. (OLIVEIRA, A., 2007, p. 91).

DECONSTRUCTING THE BORDERS OF ENGLISH WITHOUT BORDERS

ABSTRACT: English as an International Language has some peculiar characteristics, for example a language that denationalizes itself and absorbs characteristics wherever it goes (SIQUEIRA, 2008). In Brazil, one of the programs created to soften the teaching learning of English is the English without Borders, which is an online course where there are didactic materials as e-books and reading books. This research aims to (de)construct the borders of English without Borders, in the analysis of presentation (or not) of multicultural aspects and linguistic variation in the verbal and nonverbal texts in the intermediate books. For this, we used content analysis and some parameters for cultural analysis proposed by Byram (1991). It was possible to notice that the books are very superficial in the exhibit of multicultural subjects. Because it is a very vast course, its materials should to show more cultural aspects and linguistic variation.

KEYWORDS: English as an International language; Textbook; English without Borders

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edição 70, 1977.

_____. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edição 70, 2004.

BYRAM, M. Teaching culture and language: towards an integrated model. In: BUTTJES, Dieter; BYRAM, Michael. *Mediating Languages and cultures*. Philadelphia: Multilingual Matters LTD, 1991.

CASTRO, C. A. Produção e circulação de livros no Brasil: dos Jesuítas (1550) aos milita-

res (1970). *Revista eletrônica de Bibl. Ci. Inform.*, Florianópolis, n. 20, 2º semestre, p. 92-103, 2005.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set/dez. 2004.

CRYSTAL, D. *English as a global language*. 2. ed. Cambridge: UK, 2003.

_____. *A revolução da linguagem*. Tradução: Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DIAS, L. H. *Uma lente cultural sobre o livro didático de língua inglesa*. Dissertação (Mestrado em Língua estrangeira). Brasília/DF: Instituto de Letras, Universidade de Brasília – UNB, 2006.

EL KADRI, M. S. Inglês como Língua Franca: Atitudes de Formadores In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Org.). *Inglês como Língua Franca: Ensino – Aprendizagem e Formação de professores*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

FREITAG, B.; COSTA, W. F. da; MOTTA, V. R. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Org.). *Inglês como Língua Franca: Ensino-Aprendizagem e Formação de professores*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

LADO, R. *How to compare two cultures*. In: VALDES, Joyce Merrill (ed.) *Culture bound*. Cambridge: Cambridge University press, 2002.

LEFFA, V. J. Língua estrangeira hegemônica e solidariedade internacional. In: KARWOSKI, Acir Mário; BONI, Valéria de Fátima Carvalho Vaz (Org.). *Tendências contemporâneas no ensino de inglês*. União da Vitória, PR: Kaygange, 2006.

LEDERACH, J.P. *Preparing for peace: conflict transformation across cultures*. Syracuse, NY: Syracuse University Press, 1995.

LINTON, R. *The cultural background of personality*. USA: Appleton Century, 1945.

MCKAY, S. L. *Teaching English as na International language: rethinking goals and approaches*. Hong Kong: Oxford University Press, 2002.

MOITA LOPES, L.P *Por uma Linguística Aplicada (In)disciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MUCHERONI, M. L.; ANDRÉ, J. N. Proposta de análise do e-book em 4 aspectos. Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da Informação, 14., 2013, Santa Catarina. *Anais*. Santa Catarina: UFSC, 2013

OLIVEIRA, A. P. de. *O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no ensino de inglês como L2*. Tese (Doutorado em Língua Estrangeira). Salvador/Ba: Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2007. 237f.

OLIVEIRA, E. Carolina. Navegar é preciso! – o uso de recursos tecnológicos para um ensino- aprendizagem significativo de línguas estrangeiras In: PEREIRA, A. L. P.; GO-TTHEIM, L. (Org.). *Materiais didáticos para ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

PAIVA, V. L. M. de O. História do Material Didático In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas SP: Mercado de Letras, 2009.

PARSON, T. *Essays in Sociological Theory Pure and Applied*. Glencoe: Free P., 1957.

RAJAGOPALAN, K.; SILVA, F. L. (Org.); *A linguística que nos faz falar*. São Paulo: Parábola, 2004.

RAJAGOPALAN, K. O “World English” – Um fenômeno muito mal compreendido In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Org.). *Inglês como Língua Franca: Ensino – Aprendizagem e Formação de professores*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

SACRISTÁN, J. G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org.) *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, J. A.; LIMA, D. C. Dimensão cultural em livros-texto de inglês como língua estrangeira: um estudo comparativo. *Cadernos LAT*, Salvador, v.2, n.1, p.139-159, 2009.

_____. *O papel colaborador de livros didáticos de Língua Inglesa na construção da identidade cultural do aprendiz*. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, educação e linguagem). Vitória da Conquista, BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2011. 2v.

SIQUEIRA, S. D. P. *Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica*. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Salvador/Ba: Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2008. 2v.

_____. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana C. Simões; EL KADRI, Michele S. (Org.). *Inglês como Língua Franca: Ensino-aprendizagem e formação de professores*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, 2009.

Recebido em 07/11/2015.
Aprovado em 11/12/2015.